Editorial Avaliação de Políticas públicas efetivamente é um tema que vem ganhando espaço na agenda governamental e se firmando como área de estudos e pesquisas de relevância para o país. O novo cenário político do país, ademais, ao projetar a continuidade do modelo de desenvolvimento que marcou a primeira década do presente século, reforça essa tendência.

A realização, no Brasil, da Copa de Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016, os dois maiores eventos esportivos de repercussão mundial, deverão ainda movimentar recursos públicos e privados de grande monta que, de forma direta e indireta, impactam diferentes áreas da economia, com efeitos sobre cadeias produtivas da construção civil, da tecnologia e comunicações, da indústria turística, da infraestrutura de bens e serviços, gerando programas de investimento e desenvolvimento de projetos em diferentes áreas.

Por outro lado, todo este conjunto de ações, mais aqueles já em andamento no âmbito

do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), se por um lado se apresentam com indicativos positivos ao aquecer a economia e abrir novas oportunidades de emprego, devem preocupar os formuladores, implementadores e avaliadores de políticas públicas quanto aos efeitos que tais ações podem provocar sobre populações que habitam regiões que se tornarão de interesse para a efetivação das obras. Tudo isto, em razão do curto tempo para efetivação de um número expressivo de obras gera questionamentos, importantes aos avaliadores de políticas públicas, na esfera acadêmica e governamental.

A *AVAL – Revista Avaliação de Políticas Públicas*, espera, com o lançamento do seu sétimo exemplar, continuar contribuindo para estas reflexões dada a variedade de temas que aborda e as questões que suscita a cada número publicado.

Lea Carvalho Rodrigues
p/editores